

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director :

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção : RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil	} um anno.... 12\$000 6 mezes..... 6\$000
União Postal.....	

SUMMARIO

---	A volta á escola	---	Bibliographia.
Anisio Spinola Teixeira	Mensagem aos professores do Districto Federal	Mestre Escola	Tres palavrinhas
---	A matricula nas escolas do Districto Federal.	Afranio Peixoto	A divida immensa do Brasil para com os Jesuitas.
Othelo Reis	Musica e Desenho.	Octacilio Dantas	A educação sanitaria nas escolas.
Geralda Campos	Como tornar suave a vida de Professor	Dr. Carvalho Barbosa...	O caboclo.
Hemeterio dos Santos..	Carta a uma professora	---	Applicação de testes nas escolas primarias.
---	Brasil, futuro suppridor mundial de ferro.		

A VOLTA A' ESCOLA

O Director do Departamento de Educação do Districto Federal acaba de tomar uma intciativa que não pode passar, sem registro especial, nas columnas desta revista.

Resolveu o illustre Dr. Anisio Teixeira que as aulas primarias se abram, festivamente, este anno. Cada escola revestir-se-á de gala para receber seus mestres, seus antigos alumose seus peqneninos e novos discipulos e as lições serão reencetadas num ambiente de hymnos e canticos festivos.

Simple na apparencia, essa resolução do joven e illustre director é, no emtanto, de grande alcance e de extraordinario valor educativo, fazendo comprehender, desde celo, ao pequeno escolar que o trabalho não é um

fardo pezado ; é, antes um grande bem que enobrece o espirito e fortifica o corpo.

«Deus nos impoz bem rudes provas sobre a terra, mas creou o trabalho e tudo compensou».

A escola não tem motivos para se alegrar quando entra em repouso, separando os mestres dos discipulos queridos; sorri sim, cheia de jubilo, ao se abrirem, de novo, suas portas largas, reencetando o labor proficuo, que é elemento e condição de riqueza e felicidade.

A' actual administração do ensino, já bem assignalada por elevado numero de uteis empreendimentos, «A Escola Primaria» apresenta vivas e sinceras congratuações pela feliz resolução.

Mensagem aos professores do Districto Federal

O Diretor Geral do Departamento de Educação leu na estação de Radio Difusão PRD 5, do Departamento de Educação, a seguinte mensagem aos Diretores e professores das escolas do Distrito Federal:

Srs. Diretores de escola e professores

Reabrem-se, no dia de hoje, as escolas publicas do Distrito Federal, para continuar o seu trabalho de direção e educação da infancia carioca.

No curso das transformações e reformas da escola elementar, o ano de 1934, se já vai apresentar alguns aspectos estaveis e tranquilos, nem por isso deixará de ser ainda de lutas e esforços para a progressiva reconstrução do sistema escolar publico.

Se contássemos, em todas as escolas, com o minimo indispensavel de condições materiais e escolares, muitas das dificuldades mais particulsrmente penosas, estariam evitadas. O que, de fato, comunica a alguns elementos do magistério o estado de descontentamento que dificulta a aceitação de medidas novas no ensino, é se sentirem, na sua volta ás escolas, ainda sob as mesmas condições precárias e inadequadas das instalações escolares do ano anterior.

Por outro lado, a desigualdade dessas condições entre uma escola e outra, força a administração a programas desiguais e desiguais exigencias o que contribue para professora se considerar afortunada ou desafortunada com a sua designação para uma ou para outra.

Não fossem tais circunstancias, e no dia da reabertura das aulas não teríamos sinão que nos congratular com o magistério e desejar a todos um ano de labor alegre e eficaz.

As condições do sistema escolar levam-me, entretanto, a dirigir ao professorado, não sómente palavras de congratulações mas de explicação.

As escolas funcionarão, ainda em 1934, nos predios a que as circunstancias nos obrigaram; quasi metade delas em três turnos, e outras congregando, pela primeira vez, a totalidade das classes de 4º e 5º anos;—e tudo isso representa alterações significativas, sem o acompanhamento de uma transformação sa-

tisfatória das condições materiais, o que torna o esforço de reforma muito mais penoso.

A muitos professores salteiam, então, atitudes de justificada impaciencia:—«Deixam-nos nas mesmas terríveis condições de trabalho e ainda nos obrigam a esforços novos e novas dificuldades».

E' perfeitamente exáto. Mas não é completo o julgamento. O trabalho do educador não é uma tarefa, mas uã missão. E é da sua natureza, não se acumpliciar com as condições materiais, para buscar aí mesmo inconcientemente, motivos para a estagnação.

Direi mais. A' medida que buscarmos vencer as dificuldades, por mais tremendas que sejam, com mais esperança, mais inteligencia e mais esforço, nessa medida aumentaremos a satisfação e a dignidade do nosso trabalho.

A administração sabe e conhece quanto é esse o espirito do professorado carioca. São grandes os esforços, mas por isso mesmo, são mais significativos e falam mais profundamente ao nosso sentido de responsabilidade e a nossa sensibilidade de educadores.

Por todos os lados o aparelho escolar se renova, se aperfeicôa e se amplia, e para isso conta quasi que exclusivamente com o empenho lucido do magistério em vencer as restrições materiais em que o envolve o sistema escolar desaparelhado e incompleto.

Vamos matricular e educar mais 32.000 alunos do que no fim do ano passado e, máu grado, as condições em que vamos receber a grande maioria deles, havemos de lhes dar aquele minimo de educação sem o qual não poderiam progredir, nem realmente viver.

Não nos iludamos. E' a impetuosa coragem com que assumimos as nossas responsabilidades para com a criança, ainda quando nos faltam muitas das condições para lhes darmos a devida educação, que está impressionando o poder publico e o está conduzindo para a aceitação dos planos integrais de educação

Ainda este ano teremos trinta novos predios escolares, com uma capacidade minima, para trinta mil alunos. Esses alunos

iriam receber instrução sómente depois de Setembro e Outubro. Graças aos esforços do professorado, desde hoje eles poderão estar frequentando as classes e se preparando para a vida escolar, ganhando um ano de estudos, embora o novo predio só lhes venha a ser entregue no fim do periodo letivo.

Só isto bastaria para justificar amplamente o terceiro turno, se motivos de ordem mais complexa, como o dever de dar educação a todas as crianças do Distrito Federal, não nos estivessem a desafiar a capacidade de esforço e abnegação.

Julgo-me no dever de dirigir ao magistério, no dia da reabertura das aulas, essas palavras de justificação da medida de maior projeção aparente adotada para este ano.

Muitas outras foram tomadas, entretanto, de significação e atuação menos ruidosas, mas talvez ainda mais profundas. Em

separado, afastadas do conjunto, algumas delas podem sofrer reparos. Todas foram, porém, objeto da mais acurada reflexão e se apoiam em necessidades complexas e reais do progresso escolar.

A atitude de boa vontade do magistério afastará qualquer dificuldade na sua execução e a inteligencia e desejo de estudo facilitarão a compreensão e justificação dessas medidas.

O zelo e entusiasmo pela constante renovação das escolas do Distrito Federal, que animam todo a magistério, ha de fazer o ano 1934 um dos mais laboriosos e fecundos do nosso trabalho.

A dificuldade é um desafio á inteligencia e um estímulo á vontade. Ao professorado carioca, faltam condições materiais adequadas, mas sobram inteligencia e vontade. Não é preciso mais para o êxito e para a vitória de comum.

A matricula nas escolas do Districto Federal

O Director do Departamento de Educação, Dr. Anisio Teixeira, dirigiu aos superintendente de Educação, a seguinte circular:

Senhores superintendentes de educação elementar.

Para que o inicio dos trabalhos escolares possa ser uniforme em todas as circunscrições, a Administração do Ensino recomenda que seja observado o seguinte:

1—O inicio do periodo escolar, em todas as escolas, será a 1º de Março, quinta-feira proxima.

2—A matricula de alunos novos e apresentação dos antigos só será feita no periodo de 1 a 6 de Março. Desta data em diante não poderá ser acrescido o quadro discente.

3—Os diretores das escolas onde os alunos de 1º, 2º e 3º anos ou de 4º e 5º anos tiverem de ser encaminhados a outras escolas, deverão ter sempre em vista a conveniencia do aluno, desde que isso não prejudique o plano geral de organiza-

ção das escolas, traçado pela previsão para 1934.

4—Os senhores superintendentes providenciarão sobre a maneira mais conveniente, conforme a região, de fazer as transferencias de alunos remetendo sempre ás escolas que eles forem frequentar, as respectivas fichas. E' necessario salientar que o aluno deve ser acompanhado á escola que for frequentar, das seguintes fichas; de promoção (azul — que pertence ao professor da classe): de matricula (branca—que formará o fichario da secretaria da escola); de controle (branca — que será remetida á Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística).

5—As fichas de controle (brancas) devem ser remetidas á Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística — rua São Cristovão n. 18, Departamento de Educação, até o dia 15 do mes de Março. Para facilidade de transporte, essas fichas, que deverão corresponder exatamentê ao numero de alunos matriculados, serão remetidos diretamente pelos senhores directores.

6—Finalizada a matricula no dia 6 de Março, nessa mesma data o diretor da escola comunicará por escrito á Secção de estatística, da Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística e a Superintendencia, o numero exato de alunos matriculados em cada serie da escola. A Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística funcionará, para esse fim, das 8 ás 20 horas, ficando escalados os seguintes funcionarios para receber as informações dos senhores diretores : das 8 ás 12 horas.—3º official Osvaldina Correa; das 12 ás 16 horas — 4º official Celso Dias Spinola; das 16 ás 21 horas—4º official Azarias de Araujo Santos.

7—Para o que se referir ao corpo docente das escolas, estarão á disposição dos senhores superintendentes os 4º officiais Martinha Borja Velho e Aracy Alves Machado que permanecerão na D. O. E. E. das 13 ás 21 horas.

8—As professoras Valentina Mascondes e Zorayma de Almeida Rodrigues e a 2º official Aristotelina Pires Ferrão, atenderão, das 8 ás 21 horas, as reclamações que se referirem á matricula de alunos.

9—Os senhores diretores devem sempre ter em vista que a Administração do Ensino não deseja deixar de atender a população em inicio de idade escolar (de 6 1/2 a 7 1/2 anos) sendo dos alunos novos, de preferencia, aceitos os dessa idade, Caso não haja mais capacidade para a escola atender a esses alunos ou outros que apareçam, por já estar a mesma funcionando em tres turnos, deverão ser eles relacionados com nome, residencia e idade, afim de que a Administração resolva sobre o assunto. Essas listas (lista M 1) deverão ser entregues tambem no dia 6 de Março.

10.—Caso a procura de matricula fique abaixo da previsão, não se tornando

necessario, nas escolas que foram tres dobradas, o funcionamento em tres turnos, deve ser feita comunicação nesse sentido, por intermedio da superintendencia.

11—Se as escolas cujo funcionamento foi determinado em dois turnos, tiveram procura de matricula para tres turnos, será solicitada autorização para esse regime na forma do item anterior.

12—No dia 1º de Março os alunos que já frequentavam a escola, deverão ser distribuidos por turmas, de acordo com a classificação do ano anterior (exames feitos em Dezembro). Caso se torne necessario o ingresso nessas turmas de alunos ainda não classificados, o diretor o fará, ainda que posteriormente, tenha que fazer um reajustamento nas classes.

13—Os trabalhos letivos serão iniciados a 1º de Março com funcionamento das classes que se forem organizando, reservando-se os primeiros dias para a revisão do programa do ano anterior.

14—A obrigatoriedade da frequencia deve ser vivamente estimulada desde o dia 1º de Março, podendo o professor se utilizar de graficos representativos da curva de frequencia e de outros processos de emulação entre os alunos e as classes, para obtenção dos fins almejados.

15—Os alunos que deixaram de comparecer aos exames de Dezembro ultimo, serão distribuidos pelas classes de seus colegas já classificados, devendo ser examinados no maximo até 15 de Março.

16—As listas de que tratam os itens 6 e 9 podem ser procuradas pelas senhoras auxiliares administrativas das superintendencias, na Divisão de Obrigatoriedade Escolar e Estatística.

Distrito Federal, 25 de Fevereiro de 1934. — (a) ANISIO SPINOLA TEIXEIRA, Diretor Geral.

EXPEDIENTE

A «Escola Primaria» circula em todo o Brasil.

Os pedidos de assignaturas devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados a redacção d'A Escola Primaria, á rua Sete de Setembro, n. 174 — 1.º andar.

As colleções dos annos anteriores são vendidas na mesma redacção, ao preço de 12\$000, cada anno, em numeros avulsos, e 16\$000, em volumes encadernados.

Musica e Desenho

Esboça-se uma propaganda feliz, a que não podem deixar de trazer seu contingente quantos se acham vinculados, como presumimos achar-nos, ás campanhas da educação popular. no sentido de maior divulgação dos estudos musicas, com a fundação de um conservatorio de musica. Queremos crer, entretanto que a plena segurança de exito de tão util instituição de cultura artistica popular só será alcançada se a esclarecida administração do ensino municipal quizer toma-la sob sua valiosa proteção.

Não será grandemente dispendioso á Municipalidade, que já dispõe de numero regular de professores, docentes da antiga Escola Normal, e da admiravel organização de Villa Lobos, o Orfeão de Professores, pôr a funcionar uma escola musical de gráo popular, já que o Instituto Nacional evoluiu no sentido de instituição superior, tendo até entrado para o conjunto da Universidade do Rio de Janeiro, de sorte que exige aos candidatos á matricula preparo humanistico consideravel.

A par da cultura musical, ha que cuidar ainda do desenho e depois de outras

artes. Precisamos ensinar desenho ao povo e para isso não basta, nem de longe, o esforço que tem sido posto na direção das aulas do Instituto de Educação pelo eminente professor Nereu Sampaio, nem a boa vontade com que o tem secundado os professores de sua seção. Será necessario uniformizar a direção do ensino nas escolas secundarias e primarias municipaes e dar inicio á grande obra de uma escola popular de arte. O brasileiro é ainda pessimo desenhista, embora as exceções, isto é os talentos artisticos, sejam admiraveis, quando se revelam e se apuram. Basta, porem, contemplar os letreiros das fachadas, as pinturas de paredes as proprias paginas dos periodicos, as ilustrações de livros, para sentirmos como nos falta o gosto artistico, entregues essas manifestações da arte, na maioria dos casos, á incapacidade enfatuada de curiosos, de artistas espontaneos, tanto vale dizer de artistas sem arte.

A' grande visão do Snr. Anisio Teixeira não pode escapar o alcance educativo de sua interferencia, que se esta a exigir, neste assunto, O amparo que certamente dará a esta idéa será mais um titulo de justa gloria para sua administração, já tão cheia de fecundas iniciativas.

OTHELO REIS

“A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Educação e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

Cursos Livres

A Escola Remington á rua 7 de Setembro, 59, mantem cursos com frequencia livre de : portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, tachygraphia, dactylographia e photographia.

Como tornar suave a vida de professor

Talvez nunca pensássemos que a vida do magisterio para a qual nos habilitamos, fosse tão séria como é...

E' muito provavel mesmo que, levantando os nossos castellos quando encetamos o ultimo ano do nosso curso, vissemos a carreira do ensino sómente pelo prisma roseo de nossas esperanças fagueiras como a nossa mocidade.

E' muito possivel que assim tenha sido. Mas, não devemos desanimar, porque a transformação desse nosso rosário de sonhos, em um encantado jardim de felicidade, refrigerio da alma, suave mansão onde o coração descance envolto nas ondas oromais do bem que vai colhendo—está nas nossas mãos!

E como fazer da profissão uma fonte de felicidade?

Ama-la como uma obrigação sagrada, e como tal, não só honesta, mas escrupulosa, religiosamente cumprida.

E chegaremos a ama-la tal qual ela é: assim—nos sacrificios que nos impõe, nas dificuldades que apresenta áqueles que querem bem servi-la, apesar das ingratiões tão comuns, que se recebem, não obstante o pouco apreço em que é tida a carreira pelas outras classes mais afortunadas—havemos de ama-la nos triunfos de nossos alunos, havemos de ama-la na alegria vitoriosa que ilumina o rosto das crianças nos exames ou na vida ordinaria das classes quando evidenciam o seu saber! Havemos de ama-la, quando sentirmos no recesso de nossa consciencia os aplausos pelos esforços que vamos fazendo para sermos "dignamente" mestras. E "não ha estado de consciencia mais invejavel, diz um sabio, que o de um homem que possa dizer todas as noites a si mesmo":—Hoje puz uma idéa nova, inculquei um sentimento nobre, corrigi um defeito, lancei uma boa semente a mais na alma de um jovem". Só esta consolação nos basta para rendermos a Deus o preito de gratidão por nos ter feito mestras.

Todos os sacrificios nós os sentimos compensados, por esta consolação. E ademais, é como diz um grande pensador—"é verdadeiramente belo o sacrificio, quando ele traz alguma felicidade aos nossos semelhantes.

Eis porque não nos deve fenecer na alma a flor do entusiasmo pelo ensino. Se fenecer, seremos uns criminosos, continuando incorporados á milicia sagrada dos bardeirantes da luz, porque, sem entusiasmo, não é possivel apostolado, e a educação exige de seus soldados a enfiatura de verdadeiros apóstolos.

Não é outra a razão pela qual proclamam os grandes educadores—que aquele que se não sinta capaz de amar as crianças e não tenha coragem para cumprir suas obrigações de mestres, sem preocupações de recompensas, não deve ingressar no magisterio, ou se cometeu esse erro deve, sem demora, mudar de officio—porque ninguém tem direito de sacrificar as esperanças que florescem nos bancos das escolas, de deformar a cera mole das almas em botão, cuja modelagem aí vai ser feita.

E' principalmente por falta de amor ás crianças que muitos daqueles que abraçam o magisterio falham por completo na sua missão.

O magisterio, dizem alguns falsos mestres, é meio de vida, não de morte. Outros justificam a sua atuação negativa, queixando-se de injustiças por parte das autoridades escolares. Ainda outros põem a culpa de seus insucessos nos alunos vadios, desatentos, ou nos pais—cuja falta menor é não saberem educar os filhos.

Em todos esses casos, ha vocação desviada. O professor não conhece seus alunos e não quer conhece-los. Não os ama. E só o amor ilumina os caminhos, porque, como canta uma suave poetisa:

—“O onipotente que fizera.
O sol de oiro resplendente;
P'ra dar á terra = luz.
E aos homens -- pão;
Sentiu, se assim dizer-se pode o anhelado
De inventar algo mais belo,
E... fez o Amor -- o sol do coração”.

Amendo as crianças, a tarefa do ensino fica bastante facilitada; mas, é bem de ver se que o amor não é tudo na arte de educar.

E' necessario que o mestre leve não só o coração forrado de amor, mas também de fé, de energia, de entusiasmo e o espirito provisionado de saber e de método; porque, só assim prepararemos os gigantes do futuro que hão de segurar o Brasil com seus pulsos herculeos e arrastado numa escalada vitoriosa, pelas escarpas do progresso.

Geralda CAMPOS

Professora em Divino do Carangola - Minas

Carta a uma professora

MINHA COLLEGA

A carta que você recebeu de antiga e estimada alumna, vem gafada de imperfeições de linguagem.

Temos professoras de lingua estrangeira que não só mal ensinam o idioma de sua patria, como estragam o nosso falar vernaculo.

A phrase de que me fala—"Tenho UM pae e UAmãe" é horriavelmente franceza. Nós dizemos—Tenho pae e mãe que cuidadosamente se esmeram na minha educação.

O mesmo se dá em relação aos outros parentes, dos quaes excluimos o indefinito: "Tive tios e tias que muito me estimularam".

E como estamos com a mão na massa, é bom lembrar que não usamos o *definito* com os *possessivos*, em se tratando de—pae e mãe: dizemos—Meu pae e minha mãe.

Com outros parentescos, porém, é de

bom vernaculo:—Os meus tios; os meus avós, etc.

Na canção carnavalesca: «E' hora é hora de virar PANGAIO no meio deste pavaréo, eu não sei o que quer dizer—PANGAIO; Camões usou d'este substantivo—que significa—*canôas formadas de pedaços de casca de arvore--no musical decasyllabo:*

«Arrombam as meúdas bombardadas.
OS PANGAIOS *subtis da bruta gente.*

E' provavel que tenha hoje outro significado: as palavras não ficam estacionadas—alteram-se, e se acomodam ao meio em que vivem.

O adjectivo—*fervente*, nós o empregamos só quando se trata de fontes *thermaes*. Então dizemos -- *aguas ferventes*.

Quando se trata, porém, de *agua commum em ebulição*, dizemos: «A menina queimou-se em *agua fervendo*: a chaleira caiu-lhe na cabeça».

Côto -- quer dizer -- pedaço; em geral dizemos -- *côto de vela*:

Os frades capuchinhos, quando no antigo Morro do Castello, hoje desaparecido, vendiam -- isto é, *trocavam* esses côtos do esquife do Senhor Morto, depois do domingo da Resurreição. Tem origem no -- *cubitus*, latino.

A palavra *cotó* pejorativa é o mesmo *côto* com deslocação do accento.

Emprega-se designando o cachorro de *cauda curta*, cortada. A galinha sem rabo, se diz *sura*.

O *agudo* se presta, em geral, para a forma pejorativa.

Cotó é também esta resposta.

Hemeterio dos SANTOS

15-2-934

CASA AZAMOR

Rua do Ouvidor 55

Tel. 4-0792

UNIFORMES. Blusa 5\$000 — Saia 4\$000 — Calças 3\$000 — Meninos, completo 8\$000 — Meninas, completo 9\$000.

ALPERCATA AZAMOR. 18 a 26 3\$300 — 27 a 32 4\$300 — 33 a 40 5\$300.

BRASIL: FUTURO SUPPRIDOR MUNDIAL DE FERRO

A riqueza do Brasil, em minério de ferro, ultrapassa o âmbito da imaginação: não ha duvida alguma que o pais possui deste mineral indispensavel, as maiores reservas do mundo.

A existencia dessa riqueza tem sido conhecida ha seculos, mas a sua exploração ainda deverá esperar por capital, facilidades de transporte e procura.

Os primeiros depositos de minério foram descobertos em São Paulo mais ou menos em 1590, e em 1600 foram erigidas duas pequenas fornalhas provavelmente as primeiras do Mundo Novo.

O dr. Orville A. Derby calculou em 1907 que os depositos conhecidos de minério hematite, no Estado de Minas Gerais, montavam a 988.000.000 de toneladas, ao passo que o total para o Brasil excedia 5.710.000.000 de toneladas de minério com um conteudo de 3.455.000.000 de toneladas de ferro puro.

Não obstante essa imensa riqueza natural, a sua exploração experimentou pouco progresso.

As duas pequenas fornalhas construidas em 1600 trabalharam até 1629, porém não houve progresso algum até 1808, quando foi instalada uma usina em Minas Gerais, para ser seguida por outras empresas pequenas em 1818, 1820 e 1888.

Depois desta ultima data, houve um impulso mais acentuado; foram então dadas muitas concessões para a exploração das minas do Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

O resultado foi um certo volume de desenvolvimento, mas este ainda é nada quando comparado com as possibilidades oferecidas pelos depositos.

Estavam interessadas neste trabalho muitas companhias estrangeiras; belgas, inglesas, americanas, francezas, etc.

Em 1929, sete usinas estavam ativas, mas a produção era pequena, a capacidade total sendo umas 200.000 toneladas.

Investigações recentes indicam que grandes depositos de minério, contendo ferro em uma percentagem e pureza provavelmente sem par em qualquer outra

parte do mundo, são encontrados nos Estados de Alagoas, Amazonas, Baía, Ceará, Espirito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Esses relatorios julgam que Minas Gerais sosinho poderia fornecer suficiente minério ferreo para suprir as fornalhas do mundo por dezenas de anos.

Um boletim recente do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil calcula a existencia do minério ferreo, em Minas, somente, 11.027.101.000 toneladas.

Está claro que, com o presente progresso mundial em técnica, não demorará muito até que essa riqueza seja utilizada.

O que este fato virá a significar para o desenvolvimento do proprio Brasil é inestimavel.

(Transcrito de folha inglesa do «Sipa», distribuida entre mil diarios estadunidenses)

BIBLIOGRAPHIA

José Rangel—*Novos e Velhos Themas de Educação e Ensino*. Livraria Francisco Alves.

O conhecido publicista e professor José Rangel acaba de publicar um novo trabalho, versando sobre assumptos palpitantes de natureza educativa, cada qual mais interessante e mais suggestivo.

Colocando os themas desenvolvidos, dentro das realidades brasileiras e da crise social que atravessa a humanidade, o autor, com uma visão muito clara dos problemas educacionais, vem contribuir com a sua larga experiencia para elucidar varias questões de ensino, formando ao lado dos mais adeantados propagandistas da escola nova, observando, porém, os factos e os resultados da nossa actividade didactica com moderação e serenidade, obrigando, assim, o leitor, a meditar e reflectir sobre as verdades contidas nas suas observações de professor culto e inteira-

mente devotado ao seu mister de educador.

Novos e Velhos Themas de Educação e Ensino constituem indiscutivelmente um trabalho de consideravel valor e de patente actualidade.

Recommendamol-o, com empenho, ao magisterio publico como uma fonte segura de ensinamentos proveitosos e de criteriosa orientação pedagogica.

Tres Palavrinhas

Detective. — Esta palavra da lingua inglesa, que o cinema e o romance policial puzeram de moda, sofre em sua pronuncia, entre nossos compatriotas, frequentes estropiamentos. Assim, muito frequente é ouvirmo-la como se fosse palavra francesa: *detektiv*. De outras vezes tenho ouvido dizer *detette*.

A verdadeira pronuncia, tanto quanto a podemos representar por este rude processo de transcrição fonetica, é *dité. ktiv*, indicada pelo ponto a pausa que se segue á sílaba tónica.

Worcester. — Estou com a mão na massa... inglesa. Vejamos este nome proprio geográfico.

Os estudantes de geografia estropiam-no valentemente e como do Worcester-shire porém o legitimo "molho inglês", que traz esse nome no rotulo da garrafinha, quantas vezes á mesa me tem sido dado ouvi-lo tambem estropiadissimo por alguns cavalheiros que supõem ingenuamente que sabem inglês!

A unica pronuncia admissivel para este nome geográfico, unica porque só éla se usa entre os ingleses, é *us. tã*, acento tónico sobre a primeira sílaba. Todas as outras não passam de interpretações foneticas arbitrarías e discricionarias, e devem ser proscritas.

Bungalow. — Palavra anglo-idiana, hoje muitissimo divulgada em todas as linguas ocidentaes. A pronuncia inglesa é aproximadamente a seguinte: *ban. galou*, indicada pelo ponto a pausa devida á acentuação tónica, que recáe na primeira sílaba. Pronnncias que algumas vezes ouvimos, tais como *bangalò, bangolú*, etc. são desarrasoados.

Não só, porém, quanto á prosodia se erra frequentemente no uso deste vocabulo, mas ainda no sentido. Qualquer casota de telhado abaulado, de janelinhas estreitadas e de estravagante gosto é logo tida como *bungalow*. Nada mais erroneo *Bungalow* é, para os arquitétos, tipo bem definido de construção. Dou, para defini-lo, a palavra ao Snr. Willian T. Constock, que nos deu um interessante album arquitetónico denominado *Bungalows, Camps and Mountain Houses* editado em Nova York.

«A palavra... foi originariamente applicada a uma categoria de casas, geralmente de um só pavimento, ocupadas pelos europeus na India. Embora o termo, em geral, se refira a casas que têm os aposentos apenas em andar terreo, ha frequentemente um segundo pavimento, que contem alguns aposentos.

Na India ha muitas casas grandes e bem acabadas desta categoria. O nome é tambem applicado a casas de caráter publico, estabelecidas pelo governo, para comodidade do viajante, tal como a caravanse-rai dos naturaes. Ha ainda bungalows militares, usados como abarracamento de soldados. Estas edificações são universalmente estruturas leves destinadas a clima quente ou para uso no verão e em caráter especial é o prolongamento do telhado, de modo a formar varandas, que circundam os aposentos principaes *living rooms* da casa.

Sua adaptação especial ao clima quente levou provavelmente á adoção na Inglaterra, por aqueles que voltavam das Indias, para residencia de verão e daí a idéa viajou pelo mar até nós.

Entre nós o bungalow foi adotado tanto para residencias provisórias, quanto, na California e em muitos dos Estados do Sul, para habitação permanente. Enquanto algumas dessas construções são muito simples e de baixo preço, outras são bem acabadas e caras.

A principal idéa do bungalow, porém, é a de casa para clima quente, onde a temperatura é tal' que faz desejavel a vida ao ar livre, e a varanda é uma consequencia logica, pois que éla é praticamente o aposento principal (*living apartment*)

no bom tempo e é geralmente preparada para esse fim».

O autor estende-se por varias minucias que não nos interessam agora, e termina assim:

«Tornando á varanda, ou, talvez melhor, ás varandas, devem ser largamente construídas, guarnecidas de vidraças, e venezianas contra o vento ou sol, e bem dotadas de poltronas rêdes e todos os objetos adequados para uma sala de visitas

externa de verão, pois assim se alcançará o objetivo do bungalow, o maximo beneficio da vida ao ar livre».

Vê-se pelas palavras da autoridade como andam distanciados das verdade os que batizam de bungalows as casinhas de boneca, ou pombaes que mandam construir aproveitando qualquer nesga esconsa e escassa de terreno...

MESTRE-ESCOLA

A divida imensa do Brasil para com os Jesuitas

(Oração proferida no Collegio Santo Ignacio pelo prof. Afranio Peixoto, como paronympho dos alumnos que terminaram o curso)

Amigo vosso, porque a vocação unica que me pude descobrir até hoje, na diffusão de uma actividade que já vae longa, foi o amor á infancia e á juventude, que são o enigmatico destino do mundo. Todas as politicas cuidam da infancia e da mocidade, para sobreviverem: não é nos canhões, nem nas tropas, que repousam suas esperanças, as boas ou as más ideologias. A sobrevivencia depende de vós. A obra espiritual de manutença de uma cultura, de uma fé, repousa nos moços, repousa sobre vós. Vossos Mestres, os religiosos de mais fé que têm existido, que pensaram numa companhia militar commandada por um general, pensaram para si, feitos, mas pensaram logo em vós, por fazer. E' pela infancia e pela juventude que se governa o mundo, guiando as gerações futuras.

E' o espectáculo desse futuro, entrevisto em vós, que me faz amigo dos moços, incorrigivelmente «novo» nas minhas tendencias espirituas. Como aquella santa das Escripturas, elegi a optima parte. O passado morto que enterre os seus mortos. Imito os vossos Mestres, os Jesuitas, que fazem de vós, jovens a educar, o objecto de suas cogitações humanas. E' por vós, meus amigos, que esses sabios Padres ganham o céu. Muito obrigado, pois, por me corresponderdes ao amor, por terdes querido ouvir aqui um amigo vosso.

E partindo daqui, desse templo de sciencia e de virtude, por quererdes, na vossa devida gratidão, ouvir a um amigo dos vossos. Porque, meus amigos, não admitto que ninguem se diga mais amigo dos vossos Padres Jesuitas, do que eu, pobre de mim que só tenho, por mim, ser grato a quem me faz bem. E eu sou, só, um humilde brasileiro, como os outros todos brasileiros, ainda os não humildes, que devem tanto e tudo a esses vossos Santos Padres Jesuitas...

Sabeis como elles vieram á Religião... O neo-paganismo do Renascimento suscitara a Reforma lutherana. Dentro da propria Igreja uma contra-reforma surgiu, para salvar a Fé. Foram principalmente os nossos Jesuitas, antes mesmo dessa «Constituinte» da Igreja, que foi o Concilio de Trento.

E como o fizeram? Primeiro, dando o exemplo da maior pureza, no maior heroismo. E' preciso ser santo, disse o nosso José de Anchieta, para ser da Companhia. Esse heroi capitão general, que foi santo Ignacio de Loyola, deu as constituições heroicas da ordem, na abnegação mais exemplar á fé. Os «Exercicios Espirituaes» foram os tests do heroismo divino. Quem resiste a essa prova espiritual poderá, materialmente, resistir ás intmperies, ás feras alimarias e humanas, soffrer o martyrio e, devassando o mundo impio, conquistá-lo para Deus.

Ia começar a Cruzada. Desde o primeiro momento, ás Indias cheias de prestigio, mas tambem ao Brasil, ignorado e sem nenhum prestigio. Vasio quasi, apenas

promiscuos antropophagos selvagens e dissolutos reinoses trasmalhados pelo littoral. Entretanto, logo á primeira hora da vocação jesuita, acode a esse Padre Manoel da Nobrega, nosso primeiro apostolo: «Esta terra é nossa empresa».

Foram elles, esses Jesuitas, os primeiros amigos do Brasil. Pelo Brasil cheio de encantos, cheio apenas de feras e apreensões, deixaram Roma, Lisboa, Coimbra, universidades, templos, amigos e irmãos. Dahi, os que ficavam, ficavam a pensar, diz o Padre Ruy Pereira: «Ir ao Brasil era perder tempo». «Aonde os herejes endurecidos a confundir?» «Não são necessarias cá as vossas letras, porque não ha cá questões que diputar, nem duvidas sobre a Fé», diz daqui o Padre Antonio Pires.

Andavam descalços ou calçavam apergatas feitas de cardos e gravatas. Vestiam umas sotainas de algodão, tinto na lama, ás vezes retalhos de velas rotas das embarcações, recebidos por esmola. Moravam em palhas e dormiam em rêdes e giraes. «Tiveram, diz o Padre Antonio Blasquez, grandissimos trabalhos e soffreram muita fome, muita nudez, muito frio e muitas contrariedades». Nem para celebrar tinham paramentos; as pobres igrejas de colmo estavam á mingua, como seus sacerdotes e cathecumenos; ás vezes nem pão nem vinho para as missas...

Não tinham quem os servisse; serviam-se a si mesmos. O irmão Diogo Jacome fez-se carpinteiro e torneiro. O irmão Matheus Nogueira foi ferreiro e fazia anzoes; o irmão Domingos Picorella andava pelas aldeias dos indios recolhendo, aqui e ali, uma raiz de mandioca para dar de comer aos que viviam distribuindo fartamente o pão da catechese. A's vezes diz o padre Antonio de Sá «somos carreiros e imos á mata carregar os carros, outras vezes somos cavouqueiros com a gente que tira pedra». O Padre Affonso Braz foi mestre de obra e juntamente obreiro, assim de taipas, como de carpintaria, diz o padre Simão de Vasconcellos: com isso ajudou a levantar o collegio de S. Paulo. «Tantos são os officios que aprendi nesta terra, diz o Padre Antonio Pires, que delles poderia já viver.

Que importava a necessidade? O es-

sencial era a salvação das almas. Apesar do escrupulo de baptisar logo os convertidos, pois que podiam tornar á barbaria, foram tantos por fim esses cathecumenos já fieis que, so de uma vez, o Provincial Luis da Grã, desde a madrugada até a tarde, sem tempo sequer para comer, proseguia a officiar, casar, baptizar... Tentou ajudá-lo o Bispo D. Pedro Leitão e, por sua vez, quando terminou a faina piedosa, ás dez da noite, tinha as mãos abertas da agua», diz o Padre Leonardo do Vale.

Como se não bastasse a natureza grossa e rude, as aguas desatadas, as soalheiras comburentes, os infinitos mosquitos, as cobras peçonhentas, as formigas a lhes disputarem o pobre mantimento, as pestes e andaços, a inconstancia dos bugres em cujas almas escreviam o nome de Deus, como se escreve na agua que não conserva nenhum traslado — tinham ainda de soffrer os colonos, os reinoses, brigões, crueis, sensuaes, dando o eterno mau exemplo ao gentio, que exploravam e depravavam...

«A virtude da paciencia exercita cá tambem muito;... o que anda com esse gentio, diz o Padre Balthazar Fernandes, ha-lhes de soffrer umas cousas, passar seus avessos, sob pena de entornar tudo». Quando o Padre Visitador Ignacio Azevedo, de veneravel memoria, viu um dia imensa multidão de indios que desciam do sertão, seguindo a um padre — era Antonio Rodrigues — descalço, coberto de lama, esfarrapada a sotaina pelos espinhos, ferido de mato e charnecas por onde atravessara, mas caminhando e avançando, cantando os louvores de Christo e trazendo á civilização milheiros de convertidos, não se pôde conter e se lançou de joelhos, elle o Visitador, que viera de Roma e de Lisboa, ao chão humilde do Brasil, beijando os pés chagados do companheiro, pobres e bemitos pés que caminhavam aqui o Calvario dos Jesuitas...

«Quão pesada, diz o Padre Antonio Blasquez, tem sido esta cruz do Brasil.» Mas nunca esmoreceram, nunca pararam ou cruzaram os braços fatigados. Nunca nos desampararam, nunca nos faltaram esses Jesuitas! Perseguidos e enxotados, como o Padre Antonio Vieira no Maranhão, elles tornavam, e incansaveis, e invenci-

veis, recomeçavam... O Brasil foi a vocação, a prova e a gloria dos Jesuitas.

O Padre Manoel da Nobrega dá conselhos a Mem de Sá e semeia Collegios, de São Paulo a Olinda, pelo littoral do Brasil, nucleos de conversão e attracção da gentildade. Os Indios se guerream e se confederam contra os Portuguezes e são esses diplomatas, de genio no coração para tratar com feras humanas, que fazem as pazes e os tratados que salvam, dos Tamoyos, a Colonia. O Padre José de Anchieta assiste a nascer o Rio de Janeiro, como assistira a nascer São Paulo e a certidão desse baptismo nacional, como o da Bahia por Manoel da Nobrega, revelam que esses pios testemunhos escrevem tambem a historia do Brasil.

O Padre Antonil Andreoni cataloga e exalta as riquezas do Brasil, com uma ufania de patriota a sua patria. De facto, desde sempre, esses estrangeiros deixaram suas patrias terrenas, para serem da nossa. Elles se bateram, do primeiro ao ultimo dia, da chegada á expulsão, por esses tres ideaes que são o fundamento mesmo de nacionalidade que nos desejaram e nos ajudaram a fundar, no que puderam: boa immigração européa — «mal empregada esta terra em degredados», dizia o Padre Nobrega; liberdade dos naturaes — e seria a causa das continuas lutas contra os reinos, aqui, contra a Metropole, do outro lado do Atlantico; identidade moral de todos — contra uma religião e uma moral para os brancos e outra para os pretos e os indios.

Se á Metropole e os colonos só importava o trafico e a exploração, o governo e o fisco, estavam aqui os Jesuitas que, esses defendiam material e moralmente os primeiros brasileiros, educando-os na sciencia, nas letras, na moral, dotando-os de um espirito nativista, ensinando o amor á terra e a engrandecel-a, pelas obras, criando o brasileiro, para emfim, suscitar o Brasil!

Até mais, com o Padre Antonil a exposição das riquezas, e com Padre Vieira, já a autonomia economica, de onde viria a independencia politica: «tudo o que se tirar do Brasil, com o Brasil se ha de gastar». A tromba não ha de chupar na Bahia para chover em Lisboa, se não para

fecundar o Brasil... «O Brasil, dos Brasileiros» é jesuita...

Foram, pois, meus jovens amigos, os irmãos dos vossos mestres os nossos primeiros e grandes amigos... Vêde agora a vossa divida, e a nossa, para com esses Padres de hoje, como se accrescenta como a divida a esses outros Padres de outróra, e de sempre! Somos todos insolvaveis devedores dos Jesuitas.

Mas se não pagamos ou pagaremos a divida, insolvaveis que somos, ao menos que lhes digamos e provemos o nosso reconhecimento. Por isso aqui estou, a vos prevenir. E não vos dissimulo. Assumistes, agora mesmo, pesadas obrigações.

Primeiro... Sahis de um Collegio jesuita. Certo sabeis o que é isto. Estes padres nasceram ao mundo com uma vocação educativa. Os seus conventos não se chamam assim, como os outros, chamam-se «collegios»... E não têm apenas padres e irmãos; têm estudantes. E como elles não amam aos tacanhos — não por desprezo intellectual, mas por que, para bem servir á Fé, é preciso ser o melhor — é mistér, alumnos de Jesuitas, estudar muito e, ainda laureados por elles, aqui, continuar lá fóra, a estudar e a se aperfeiçoar sempre na sciencia, para corresponder aos ideaes jesuitas, de perfeito conhecimento.

Depois da sciencia, a consciencia. Religioso deve significar virtuoso. Notae bem: a virtude jesuita é exemplar. E' a condição mesma da Companhia. Por isso elles têm tantos invejosos e até inimigos. E' molesto a homens não serem todos uns como os outros. Os Jesuitas não podem ser como os outros, como todo o mundo. E' lhes preciso serem santos. E elles, se dão o exemplo, têm direito de exigir a constancia da virtude. A sciencia sim, mas a consciencia tambem. Vêde ao que ficades obrigados.

Mas não é tudo. Sciencia para servir a Deus e aos homens; consciencia para servir a si, aos homens e a Deus. A Jesuitas, nossos amigos, ainda não basta. E' preciso ainda, particularmente servir ao Brasil. Esta terra foi a empresa delles... Elles foram os amigos, os defensores dos primeiros brasileiros. Elles trouxeram para aqui a virtude e a fé. Elles nos educaram e nos enriqueceram o patrimonio material, o intellectual

e o moral. Elles nos ensinaram independencia e nativismo. Elles exigem, pois, que amemos o Brasil.

Não com palavras apenas, nem sómente com sentimentos: não bastam taes coisas a Jesuitas, Mas com acção. Elles exigem de vós, como de nós, que amemos ao Brasil como a uma empresa commum, que é nossa, servida pela intelligencia, desvelada pela consciencia, amada pelo dever patriótico de contribuir para a perfeição da obra, a que se votaram; desde a primeira hora, e a que se dedicam, até o fim, da perfeição do Brasil e dos Brasileiros.

Bem era, amigos meus, que um irmão leigo, á porta do vosso Collegio, vos lembrasse isto que deveis, recordando que, agora já sem a companhia assidua de vos-

sos mestres, não está finda a vossa diligencia, a vossa obrigação, a vossa Obediencia aos seus dictames.

Assim começa o reconhecimento de vossa divida. Para pagal-a, e com os jurros que serão as benções destes santos Padres Mestres, tendes a mão, proseguirdes, como elles no estudo, na virtude, no amor ao Brasil. Quanto mais vos elevardes por esse estudo, quanto mais merecedores de estima fordes pela vossa virtude, quanto mais dignificardes o Brasil, mais tereis correspondido ao anhelos humano e divino de vossos mestres, de consagrar á civilização christã, esse Brasil, «empreza dos Jesuitas» pela vocação de Nobrega, desde o principio, desde quatro seculos, desde 1549... Não é de hoje; que seja de sempre!

A educação sanitaria nas escolas

(Trabalho apresentado, pelo Dr. Octacilio Dantas, á Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, reunida nesta Capital)

Em virtude de ser o homem o principal elemento de que provém toda a riqueza do paiz, o estudo das questões que concorrem para a valorização desse elemento constitue preocupação constante de pedagogos, higienistas, filosofos e sociologos.

Os problemas que se referem á saúde e á instrução ocupam lugar predominante nessas cogitações, pois estão todos de acordo que para o homem ser feliz, produzir e ser util á sociedade, precisa apresentar-se em boas condições de saúde e de cultura.

E' indispensavel, portanto, não só amparar a saúde, fornecendo ao seu depositario conhecimentos que o habilitem a zelar por tão precioso cabedal, mas tambem instrui-lo, no sentido de fornecer á Patria descendentes cada vez mais fortes e mais perfeitos. E' o objetivo da Higiene e especialmente da Eugenia.

Durante o seu desenvolvimento fisico, passa o individuo uma grande parte da

infancia na escola primaria, adquirindo recursos para bem desempenhar o papel que lhe ha de caber no futuro.

Consequentemente, nenhuma outra ocasião se apresenta mais oportuna, nenhum sitio mais propicio que a escola primaria, para a propaganda dos conhecimentos de higiene, isto é da «educação sanitaria». A escola é o cadiño aonde vêm ter os elementos constitutivos da nacionalidade e de onde saem, unidos de fé, os cidadãos do futuro. E' onde se constituem os alicerces da mentalidade que ha de orientar o paiz. Por isso mesmo, as vòzes de responsabilidade não cessam de proclamar a importancia da escola, em qualquer obra de finalidades duradouras.

Na historia de varios povos encontramos a comprovação desse sentir. E' o Japão, que vae buscar na educação, na escola, com a perseverança de um trabalho de 50 anos, as bases do extraordinario progresso que tanto admiramos; é a Alemanha, que encontra na escola a seára onde lança os fundamentos da vitoria de 70; é a republica estadunidense que, pela vòz de seu grande presidente Coolidge, declara «dever aos collegios o seu estupendo progresso».

Pois no Brasil acontecerá o mesmo. Com uma politica educacional bem orientada, que tenha em vista as necessidades do povo, a escola, em tempo talvez

menor que o Japão, ha de conseguir eleva-lo ao lugar que lhe compete, entre as nações mais adelantadas do mundo civilizado.

Basta que os professores primarios continuem compenetrados da grande e imensa responsabilidade que têm em semelhante movimento; basta continuem convencidos do verdadeiro sacerdocio de que se acham investidos e vejam bem que está em suas mãos o futuro da nossa terra, a grandeza do Brasil. Imbuídos desse idealismo, não esquecendo jamais as pregações de Oswaldo Cruz, Miguel Couto, Miguel Pereira, cuidarão com afinco da educação sanitaria e intelectual da nossa gente. E deixaremos de ser o hospital do brado de Miguel Pereira.

Os ensinamentos da escola se incorporam ao povo, creando nelle a "consciência sanitaria" do conceito de Edwin Chadwick.

J. Dewey, o grande pioneiro da moderna politica educacional, entende que "a educação da saúde é um dever" e que a "educação higienica das novas gerações é função precípua da escola de hoje".

Entre nós, do mesmo modo se têm pronunciado penas de autoridade e brilho, como Zopyro Goulart, Belisario Penna, Oscar Clark.

Na verdade, os primeiros rudimentos de educação sanitaria, recebe-os a criança ainda no lar, quando, flôr que desabrocha, é objéto dos cuidados e desvelos maternos que lhe dão vestes amplas, leito fôfo e asseiado, quarto arejado e limpo, banho diario e tepido, alimentação suficiente, apropriada e a horas certas. Depois, esses rudimentos se vão integrando na criança, pelos conselhos e exemplos dos pais ou responsaveis. Mas, só mais tarde, quando já flôr entreaberta penetra na escola e encontra a mestra solícita é que se orienta conscientemente em conhecimentos completos e praticos de higiene. São estes representados pelos atos frequentes de asseio, como o trato dos dentes, as lavagens de mãos e rosto e pelos exercicios e palestras que entendem com a saúde, como os referentes á cultura física, á ginástica respiratoria, ás vantagens da vida ao ar livre, o horror ao fumo e alcool. Aprende também a evitar as doenças contagiosas,

convencendo-se da conveniencia de ser cada vez mais sadia. Quando, já adolescente, está prestes a deixar a escola, recebe conhecimentos de puericultura e se torna mais vigilante, de modo que, ao ter familia, não deixará o filhinho cegar pela oftalmia, manda-lo á vacinar contra a tuberculose (B. C. G.), contra a variola e conhecerá as regras basicas da alimentação do pequerrucho.

Tratando-se de adulto, ao frequentar os cursos noturnos, aprenderá a precaver-se contra as doenças venereas, fazendo dessarte a profilaxia pessoal e da raça.

Proporcionada assim, a educação sanitaria habilitará o individuo a lutar contra as doenças e ser forte, chegando a preparar-lhe um lar feliz, onde impere a saúde, para que produza gerações perfeitas.

Eis o roteiro que deve seguir a educação de higiene, esboçada no seio da familia e continuada nas escolas. Conforme a zona, urbana, suburbana, rural ou marítima, outros assuntos de interesse local, serão incluídos nos programas, tais como o combate ás verminoses e ao impaludismo, ás doenças colitíficas, além de alguns gerais, proprios a todas elas, como a sífilis, a lepra, o cancer, a tuberculose.

Em materia de educação, o exemplo é tudo, devido á sua força sugestiva, pelo que, convem encontre a criança, na escola, um ambiente favoravel á aprendizagem e comprovação dos ensinamentos que lhe são ministrados. E' indispensavel que o edificio escolar se apresente em suas linhas simples mas irrepreensiveis de asseio e conforto, isto é, em condições de despertar na criança o desejo de possuir em casa o mesmo bem estar. Na escola, deverá entrar em abundancia o sol que vivifica e ilumina, o ar que tonifica, a agua que purifica. Os atos e atividades escolares deverão estar rigorosamente subordinados ás regras sanitarias; será nefasto e chocante, por exemplo, a presença na escola de funcionario que apresente as roupas descuidadas e sem asseio ou seja capaz de cuspinhar fóra dos ralos e escarradeiras.

No Distrito Federal, foi instituído o primeiro serviço de Higiene escolar, pelo prefeito Serzedello Corrêa, em 1910, que o creou em comissão. Pouco depois, foi extinto, e, na administração Rivadavia

Corrêa, foi restabelecido, com caráter efetivo.

De então até hoje, tem passado por diversas modificações, tendentes a aumentar-lhe o raio de ação e permittir maior eficiencia, tornando-o de real utilidade publica. Embora nova, é instituição que honra a capital do país, não só pelo corpo de profissionais que possui, como pelo grande acervo de serviços já prestados, conforme os relatorios dos Srs. medicos chefes, publicados pela imprensa. Depois da Reforma de instrução Fernando Azevedo teve a Inspeção Medica Escolar o seu periodo aureo, de grande atividade e eficiencia, orientada pelo Dr. Oscar Clark, ilustrado medico escolar, que serviu de Chefe do Serviço.

Datam dessa época: a criação da assistencia alimentar aos alunos pobres e necessitados; a realização de um curso de Medicina Preventiva e Higiene Social, para professoras; a criação do corpo de enfermeiras escolares; a instalação da Clinica Escolar Oscar Clark, do 8º distrito; a realização de um curso de educação sanitaria, para enfermeiras; a instalação de duas escolas para debéis físicos, além de outras iniciativas em favor da criança.

São relevantes os beneficios que tem prestado. Eis a estatística apresentada pelo Chefe atual, em seu ultimo relatório, referente ao ano de 1932. . .

Recentemente, foi instalada outra escola ao ar livre, á beira-mar, na Avenida Atlantica, destinada a prestar os mais assinalados serviços—"ás crianças desnutridas, que vivem em comodos acanhados, sem espaço para brincar e sem orientação de hábitos higienicos", para que "aí permaneçam algumas horas, em exercicios, banhos de mar e de sol e alimentação suplementar". (M. Saboia).

Quais os meios de realizar e incentivar a campanha educativa sanitaria nas escolas? Preliminarmente, é indispensavel que o pessoal a isso preposto seja dotado de entusiasmo e convicção. O professor, por exemplo, demonstrará o seu interesse a respeito, desde a entrada do aluno no collegio. Logo á chegada, convem tenha o professor seus olhos voltados para a criança, pesquisando e aconselhando seu asseio de corpo, de roupa e calçado, inda-

gando si ela traz a merenda embrulhada em papel ou guardanapo limpo, si tem a vasilha individual para agua, si é portadora do lencinho. Não deverão escapar á investigação do professor o aspecto da criança, sua nutrição, sua jovialidade, assim como seu estado de anemia, e a presença de parasitas no couro cabeludo. Na classe, serão esses cuidados renovados e estarão sempre presentes ao espirito dos professores e dos alunos monitores dos *pelotões de saúde*, para que se chegue a saber as condições higienicas do collegial e do seu meio, inclusive a alimentação que recebe.

A grande contribuição da escola na obra educativa sanitaria, para ser realmente executada e levada a termo, carece de tres especies de agentes: o medico escolar, os professores e as enfermeiras escolares. O medico é o orientador e superintende, na circunscrição, todas as questões e movimentos que se prendem á Higiene; o professor é o educador que incute diréta e diariamente na criança os ensinamentos convenientes; é o verdadeiro catequista, a "alma" da religião da saúde. A enfermeira escolar é o veiculo das recomendações sanitarias até os lares e a coletora, ai, das informações, dados e mais elementos que permitam qualquer juizo sobre a criança e seu ambiente.

Possuindo esse pessoal habilitado, chegar-se-á a bons e brilhantes resultados pondo em ação todas as instituições da escola moderna, representadas pelas "Semanas de Educação Higienica", "Pelotões" e "Clubes de Saude", "Museus de Higiene", "Jornal da Saude", "Cinema e Radio Educativos" e "Circulos de Pais e Professores".

As "Clínicas Escolares", medicas e dentarias, anexos da Inspeção Medica Escolar, não pode ser contestada ação Educativa, porém de menor vulto que os grandes e inestimaveis serviços que prestam como Centros de tratamento. Considero-as, por isso, órgãos com outra função:— verdadeiros Centros de Assistencia. Do mesmo modo, têm papel educativo as instituições do "Prato de Sopa" e "Copo de Leite", porém sua função primordial é de assistencia alimentar, propriamente dita.

Tratemos, em traços largos e ligeiros,

das organizações escolares atrás referidas. As "*Semanas de Educação Higiênica*" representam, segundo penso, um dos mais eficazes recursos de que se pode utilizar para conseguir o objetivo da difusão de conhecimentos sobre Higiene. Fornecem as "semanas" boa oportunidade para o ensino aludido e dão ocasião a que as professoras melhor conheçam a psicologia de seus alunos, capacidade de trabalho deles, suas iniciativas e tendências. Era de vê-lo entusiasmo que despertaram no 14º distrito, tanto entre os alunos, que frequentemente procuravam trazer material (revistas, recortes, figuras) para a escola, como entre as próprias professoras, que bastante interessadas se mostravam pelo êxito dessas semanas. Devem ser executadas por todas as turmas.

Em vista do grande interesse que observei nas crianças, a propósito das "semanas da campanha contra a febre amarela", adotei no 14º distrito esse processo de educação sanitária, tendo conseguido muito bons resultados. Iniciado semelhante movimento em fins de Abril de 1932, consegui a realização de duas semanas por mês, perfazendo até o fim do período letivo, 14 semanas de educação higiênica. Foram motivos dessas semanas: o asseio corporal; o asseio do vestuário e as roupas que nos convêm, de acordo com o clima; as condições de uma habitação salubre; alimentos e alimentação, de acordo com as idades e o trabalho; água, ar, sol e luz; como evitar as doenças contagiosas; acidentes mais comuns e seus primeiros socorros; o combate à tuberculose; o combate à sífilis; o fumo e seus malefícios; o álcool e seus malefícios; puericultura.

Durante tais "semanas", cada professora ao entrar na sala com a turma tomava do giz, escrevia no quadro negro uma frase ou conselho alusivo e, pelo espaço de dez minutos, em linguagem ao alcance da inteligência dos alunos e de acordo com o preparo da classe, explicava-lhes a significação e todas as noções adequadas. As atividades escolares das outras disciplinas giravam em torno do tema dominante na semana. Foram executados inúmeros trabalhos, exercícios de português, cartas, desenhos, legendas, gráficos, conselhos, trabalhos de modelagem,

cartazes, recortes, albuns de artigos e recortes de jornais, enfim, tudo que pudesse focalizar o assunto e impressionar fundamentalmente o subconsciente das crianças.

A colheita de trabalhos foi larga e os resultados excederam à minha expectativa. Todos os trabalhos recolhidos foram remetidos para a escola sede do distrito e com eles dei começo à organização de um "*MUSEU DE HIGIENE*". Por esse meio se poderá obter o aproveitamento e o interesse dos alunos.

Os *Museus* devem ser constantemente frequentados por diversas turmas, acompanhadas dos professores, porque tem grande prestígio para semelhante ensino e com o tempo poderão possuir coleções muito importantes e elucidativas.

Os "*Pelotões de Saúde*", constituídos de alunos, têm papel de relevo na criação dos hábitos de asseio nos escolares. Várias vezes apreciei a compenetração com que alguns garotinhos de 9 anos, pertencentes a "pelotões de saúde" verificavam as condições sanitárias em que seus colegas se apresentavam. E as conferências sobre Higiene! Com que graça pirralhos de 12 anos falavam sobre os cuidados para evitar o tifo? Deve ser estimulada a constituição do maior número possível de "pelotões", em cada escola. As práticas de escovar os dentes, e as unhas, pentear os cabelos diariamente, pela repetição, formarão hábitos arraigados e imprescindíveis que a criança jamais deixará de efectuar.

As "*listas e gráficos de peso*" servirão de pretexto para a transmissão e ensino dos conhecimentos sanitários, visto despertarem muito a atenção dos alunos.

Entre as instituições prepostas a grande divulgação da Higiene estão os "*Clubes de Saúde*". Nessas organizações enquadra-se quase toda a ação educativa sanitária da escola. As palestras e conselhos de professores, médicos, dentistas, enfermeiras e alunos, de grande voga nessas agremiações, conseguem manter o fogo sagrado da difusão de conhecimentos úteis e de noções de profilaxia das doenças contagiosas.

Os "*Clubes de Saúde*" são verdadeiros Centros sociais em miniatura, onde os alunos discutem as questões mais interes-

santes sobre a saúde dos escolares, de suas famílias e os meios de solucionar-as. Em cada circunscrição poderiam os clubes de saúde estar filiados a uma organização identica, central, de finalidades mais amplas, que cogitaria de tudo o que se relacionasse com a higiene dos alunos e de suas famílias — o "*Centro de Saúde Distrital*". Esse centro procuraria, com os recursos intra e extra-escolares, pleitear a assistência alimentar, medicamentos, roupas, calçado, e mais outros auxílios que pudessem trazer vantagens para os colegas necessitados.

Como órgão de propaganda e divulgação dos conhecimentos sanitários é aconselhável o "*Jornal da Saúde*", inteiramente a cargo dos alunos e apenas orientado pelos professores.

Serve para estimular vocações e disseminar conhecimentos sanitários no seio das famílias e entre os escolares.

A matéria de cada número deve ser constituída, integralmente, de pequenos artigos, cartas, desenhos sobre o assunto e matéria recreativa, que saliente os pontos de vista dominantes nas semanas.

Ha 2 anos houve no distrito 14º um jornalzinho desses, "*O Arauto*", graças ao entusiasmo dos alunos da Escola Goiás, estimulados pelo médico escolar e pela professora Corina Leal. Bela iniciativa não conseguiu, entretanto, vida longa, devido às grandes despesas. No 7º distrito ha varios, assim como em diversos outros.

A propaganda dos princípios de higiene, por meio de impressos (cartazes, prospectos, folhetos e postais com dizeres e conselhos) é também recurso que deve ser tentado. A edição de tais publicações, por muito dispendiosas, deve ficar a cargo da seção de publicidade da Biblioteca do Departamento de Educação Municipal, que as remeterá, em quantidade suficiente para larga distribuição, a todas as escolas.

Por ocasião das "semanas de educação" que executei no 14º distrito, fiz distribuição de "impressos" alusivos, obtidos do D. N. S. P., mas em quantidade insuficiente.

Os cartazes para propaganda deverão de preferência conter estampas e desenhos coloridos, pois ninguém ignora quanto empolgam as crianças. Ha estampas que

são compreendidas até pelos analfabetos.

O "*Correio Escolar*", também deve ser utilizado na campanha. Obtida a livre franquia postal, que deveria ser concedida por ser tratar dos elevados interesses da saúde do povo, teria grande impulso o intercambio educativo postal entre alunos de diversas escolas, de distrito para distrito e até de Estado para Estado.

O "*Cinema Educativo Escolar*" de higiene é auxiliar de que não se pode absolutamente prescindir. O ideal seria que cada escola possuísse uma lanterna de projeções fixas e um aparelho para projeções animadas, pois nenhum outro meio ha, que mais impressione a inteligência infantil. Uma filmoteca apropriada deve existir em cada circunscrição para fornecer películas necessarias.

A propósito, diz Roquette Pinto, que o "cinema e o radio ensinam até aos que não sabem ler" e em um paiz como o nosso "o cinema e o radio têm que ser a escola dos que não têm escolas". O contingente de auxílio prestado pela família nesse trabalho educativo da escola é de suma importância e a alma da sua eficacia. Será conseguido pela obediência e cumprimento dos conselhos e recomendações medicas, levadas pelas enfermeiras e professores. Atraves dos "*Círculos de Pais*" se podem obter, tanto a projeção dos ensinamentos da escola sobre o lar dos alunos, como a cooperação das famílias.

Essas instituições veri-escolares criadas pela reforma de 1928, constituem passos avançados em favor da socialização da escola. Nestas condições, devendo a escola ser um prolongamento do lar, os *Círculos de Pais* representam precisamente o ponto em que esses dous ambientes se fundem; são o ponto de reunião de pais e professores para discutir e tratar da criança. Dahi decorre a transcendente importância que representam os "*Círculos de Pais e Professores*" na cooperação com a escola em todas as suas grandes e modernas finalidades, muito especialmente no que diz respeito à saúde das famílias e dos alunos.

Nos "*Círculos de Pais*", conseqüentemente, será feita de modo ardoroso a campanha educativa de higiene, por professores, médicos e mesmo pelos alunos ou

Aplicação de testes nas escolas primarias

Teste de aproveitamento

(5º ANNO)

NOME
 IDADE..... annos..... mezes..... sexo
 côr
 ESCOLA
 anno escolar
 PROFESSORA
 Circunscrição

LEITURA

Completar com as palavras as sentenças abaixo :

- 1 — Uma velha tinha uma gallinha que punha todos os dias um ovo. Ella quiz engordal-a muito, julgando por esse meio, diariamente, obter dois ou tres ovos; mas o excesso de comida engordou-a demais e a gallinha nunca mais poz.
- Não sejamos...
 espertos—ambiciosos—egoistas—mãos
- 2 — Uma vaquinha pastava, tranquilamente ao lado de seu bezerrinho. O bezerrinho saltava, cabriolava perto de sua mãe. Viu ao longe muitas hervinhas, teve vontade de ir para lá. Quando a vaquinha notou a ausencia do filho, poz-se a chamal-o. O bezerrinho ouviu, porém, não voltou. De repente uma grande onça salta do matto, agarra o bezerrinho e leva-o para comel-o.
- O animalzinho foi....
 guloso — dosobediente — travesso — inexperiente.
- 3 — O trabalho é um grande bem. Elle nos torna alegres. Faz-nos esquecer os pesares. Tambem nos torna saudios. Quem se entrega á ociosidade, não

gosa saude. Aquelle que não trabalha vive dos outros. Todos devemos trabalhar

- Do frabalho nasce a.....
 miseria—saude — prazer — prosperidade.
- 4 — A coragem não consiste em agir, mas ainda em soffrer, em supportar nobremente, sem abatimento e sem revolta, os males que Deus nos envia. Esta coragem moral, chama-se paciencia. Ella é muito....na vida agradável—boa—necessaria — nobre.
 - 5 — Um cão atravessando um rio, levava na boca um pedaço de carne. Cubiçoso, soltou a que tinha na bocoa para agarrar na outra; por mais, porém, que megulhasse, ficou logrado.

Conclusão.....

- illudiu-se com as apparencias—deixou o certo pelo duvidoso—correu atraz de dois e não achou nenhum—foi dominado pela cobiça.
- 6 — Foi do Ceará, da terra da luz, que irrompeu a torrente do abolicionismo, que em breve inundou o Brasil inteiro!
 A terra de A'encar que decantou os verdes mares bravios, tambem produziu o.....
 selvagem—jagandeiro—café—patriotismo.
 - 7 — Ha, meus filhos, uma maneira de sementar o ouro, fazendo-lhe produzir os mais bellos frutos que existem no mundo.
 Quereis saber como é? dando aos...
 sinceros—pobres—afortunados—feli- zes.
 - 8 — Desde pequenino, o gaucho aprende a domar os cavallo bravios. Sem arreios, montado em pello, o animal se se rebella e salta, corcoveia e dispara, roja no chão e recúa, espuma e nitre furioso, desesperado, numa revolta suprema contra o pequeno domador. Uma queda, duas quedas, vinte quedas... que importa?

O pequeno volta a montar o animal selvagem, não.....
 vence—dá—desanima—anda.

- 9 — Ardente cobiça que o ouro excita! No emtanto, não nos dá a paz de espirito, o verdadeiro contentamento. Não nos defende das molestias e da morte.
 A sêde do ouro é a causa das fraudes, dos roubos, das injustiças e das oppressões.
 Nas mãos do rico bemfazejo, é poderoso auxiliar da...
 vaidade, opulencia, caridade, riqueza.
- 10 — Uma mãe de familia, muito diligente tinha o costume de acordar as suas empregadas ao cantar do gallo, para cuidarem no serviço. As raparigas odiavam o pobre animal e um dia mataram no, suppondo que dahi em diante dormiriam até mais tarde. Morto o gallo, a dona da casa acordava mais cedo e as criadas viram-se mais apoquentadas.
 Foi uma precaução.....
 boa—inutil—sublime—feia.
- 11 — A virtude opposta á colera é a doçura, que não se deve confundir com a polidez. Esta é uma virtude puramente exterior, virtude de sociedade, consistindo em saber viver; a doçura é uma virtude interior, tem suas raizes no coração e seus fundamentos na vontade.
 O coração e a vontade representam o solo e os alicerces de onde parte a descortezia—a polidez—vingança—a doçura.
- 12 — Nada mais frequente, e tambem nada mais humilhante e mais triste do que uma pessoa arrebatarse, gritar, blasphemar, por ninharias, e a todo o momento. Desgraçado daquelle que não sabe domar seu character irritavel! Elle....
 trará alegria á sociedade—ocasionará a felicidade propria—concorrerá para o bem de sua familia—fará a sua desgraça e a dos seus.
- 13 — Correm as horas: vem o sol descam-

bando; refresca a brisa, e sopra o ri-jo vento. Não ciciam mais os buri-tys, gemem, e convulsamente agitam as flabella das palmas.

- Quanta melancolia baixa á terra com o.....
 momento de saudade, amanhecer, cair da tarde, nevoeiro.
- 14 — O Brasil, nossa querida patria, é incontestavelmente uma das regiões mais favorecidas da natureza, que ali ostenta toda a sua riqueza e magnificencia.
 Tres extensas cadeias de montanhas se ramificam por todo o paiz, offerecendo o aspecto mais majestoso e dando nascimento a numerosos....
 pastos—rios—animaes—portos.
 - 15 — Entre violetas e rosas, pequenino e rissonho, as mãosinhas cruzadas sobre o peito, Dedê, de cinco mezes, dorme para todo o sempre. Veste-lhe o corpinho rechonchudo a mesma cambraieta com que foi á pia; á cabecinha loura, a mesma touca branca. Parece que esperam que acorde para leval-o novamente á igreja. Baby, de tres annos, guarda o pequenino irmão, pisa de manso para não despertal-o. Mas Dedê não lembra mais, está....
 brincando—enganando—morto—rezando.
 - 16 — Que coração haverá que não te ame musica divina!
 Por toda parte te encontram e todos se deliciam com teus encantos. A innocente criança, em seu alvo bercinho mais docemente adormece, embalada pelo canto materno. As festas mais esplendidas, os salões mais ricamente ornados, perderiam grande parte de seus attractivos si a musica não viesse dar-lhes realce.
 Musica! as tuas notas no hymno Nacional fazem bater fortemente o coração e excitar o
 heroismo—carinho — patriotismo — tedio.
 - 17 — Dom Euxofre pertence á raça mongolica; é amarello como uma gemma

de ovo. Dom Carvão nasceu na roça africana: é negro como as pennas de um urubú. Dom Salitre é de raça branca: parece assucar crystallizado.

Uma vez D. Euxofre convidou seus dois amigos para uma conferencia. Deviam reunir-se numa casa chamada Pilão. Logo que todos chegaram, D. Euxofre disse: Meus senhores, tres pessoas juntas valem mais do que uma sósinha, quero dizer; a... coragem faz vencer—união faz a força—perseverança anima—exper-teza triumpha.

18 — Um pobre coelho cae de uma féra na garra. Que fizeste dos pés!—pergunta o periquito. Mas um gavião que passa, o passarinho agarra. Das azas que fizeste? indaga-lhe o coelhito.

Conclusão:

Por muito habeis que sejamos, nem sempre podemos fugir do..... castigo, assalto, perigo, inimigo.

19 — Amo a vida da roça. Quero bem aos camponeses. Moro com elles sob o mesmo tecto. De manhã bem cedo, lá da beira do telhado ou do vão de uma janella parto a voar pelo campo afóra. Vou trabalhar. Vou buscar os pequenos insectos que servem de alimento para mim e para meus filhos. Sem vaidade lhe digo que é muito bonita minha plumagem Minha cauda é bipartida. Quem sou eu? jurity—andorinha—arara—patativa.

20 — Selva Augusta! De velhos troncos intactos, jamais feridos pelos gumes dos ferros. Galhos, encanecidos de musgos; folhas accumulavam-se no solo macio e fôfo, amarellecidas sob a protecção da immensa abobada dos ramos sempre verdes, e a vida continuava num renovamento perenne, a podridão fecundava a primavera; a folha que se convertia em lama re-surgia em seiva.

E a floresta readquirira:

mocidade—força e vigor—belleza — crescimento.

5. ANNO

Escolher o synonymo da palavra a esquerda:

Ex. — Fadiga—sensação—*cançaso*—effeito=trabalho.

- 1) — Ajudar.....comparecer.....continuar....auxiliar... trabalhar
- 2) — Perguntar.....inquirir.....observar.....chamar.....saber
- 3) — Tagarella.....gritaria.....pal-radora.....modo...confiança
- 4) — Saucção.....victoria.....triumpho.....gloria.. aprovação
- 5) — Orgulho.....soberbo.....rico.....liberal.....vaidoso
- 6) — Temer.....recear..... fingir.....amendrontrar.....soccorrer
- 7) — Infeliz.....desassocegado.....desditoso....mão....desterrado
- 8) — Averno.....covarde..... usurario.....magro.....pobre
- 9) — Revolver.....remexer.....as-segurar....regar..... abastecer
- 10) — Quietos.....leve..... pensativo.....socegado....mudo
- 11) — Indolente....ocioso....activo....esperto.....sabio
- 12) — Briga.....contenda.....castigo.....guerra..soffrimento
- 13) — Rugir.....temer.....bramir.....acontecer.....gritar
- 14) — Solo.....canto...tacto.....chão.....tapete
- 15) — Processar.....mandar.....prender....autuar.....tomar
- 16) — Procella.....tempestade.....furacão.....vento.....calmaria
- 17) — Ousadia.....impulso.....cora-gem.....audacia....vivacidade
- 18) — Sobrio.....moderado.....atto-nito....sombrio....triste
- 19) — Probo.....pobre....valente....admirador.....honesto
- 20) — Opulencia.....riqueza....garan-tia..maledicencia..bondade
- 21) — Comitiva.....padrão.....acompa-nhamento....multidão....parada
- 22) — Rebelião.....castigo.....insur-reição..lucta.....astucia

- 23) — Desintelligencia..... divergencia..... autoridade....capricho... disparar
- 24) — Ausestar se...demorar... fugir... afastar-se.....sahir
- 25) — Amavel.....brando...delicado... ambicioso.....prestimoso
- 26) — Especie.....qualidade.... modo... genio.....familia
- 27) — Candido.....ingenuo..... branco.....imperioso.....fragil
- 28) — Previdente....colerico.....man-so....bom....precavido
- 29) — Commetter....vencer..... dar... retirar..... praticar
- 30) — Origem..... procedencia.... pri-oridade...cortezia....nascente

5º ANNO

Colloque, dentro do parenthesis, ao lado das palavras, o numero correspondente á categoria grammatical a que ellas pertencem. MODELO; A mentira (1) é o mais covarde de todos os vicios

O mentiroso é desprezado por todos(). Os presumçozos se expõem () ao ridiculo

A prosperidade dos mãos é passageira ()

E Stella () repete seu () estribilho; Não foi de proposito.

Alfredo repetia o trabalho diariamente ()

Os inconstantes () ora querem uma cousa ora outra.

Sêde () amigo de vossos paes Os amigos não o visitaram por motivo que () ignoramos.

A vil () hypocrisia só se encontra em almas baixas.

Os modos cortezes e () as palavras affaveis agradam a todos.

Procura ser para o futuro mais cuidadoso do que o foste hontem ()

Ella () sae todos os dias, quer chova quer faça soi.

A professora quer () um bom exercicio.

Na vida, muitos () males acabrunham a fraca humanidade ().

Aquelle () medico acolhe indistinctamente () a todos.

- 1 — substantivo commum
- 2 — adjectivo qualificativo
- 3 — adjectivo determinativo
- 4 — pronome pessoal
- 5 — pronome relativo
- 6 — pronome indefinito
- 7 — verbo
- 8 — preposição
- 9 — adverbio de modo
- 10 — adverbio de tempo

ARITHMETICA

5º anno

CALCULOS

Dê as respostas a estes exemplos tão rapidamente quanto puder.

Comece aqui:

$$\frac{1}{3} - \frac{3}{5} - \frac{2}{15} - \frac{2}{3} - \frac{1}{7}$$

$$\frac{1}{3} + 5 \quad 8 - \frac{1}{3} - 7$$

$$\frac{3}{12} \times \frac{4}{9} \quad 5 \times \frac{2}{15}$$

$$2 \frac{1}{5} \div \frac{2}{6} \quad 4 \div \frac{3}{11}$$

Somme

0,725
5,006
2,364

Subtraia

2,945
0,86536

Multiplique:

8,25
0,7

0,32025
34

Divida:

6,96 / 0,04

170,60 / 62

360 / 3,6

A que fracções ordinarias correspondem:

0,416666....

5,3333

Calcular :

5,0% de 400\$000 25,0% de 100\$000

A quantos por cento correspondem as fracções: 1/2, 3/4, 3/10 ?

(2)

Reduza á expressão mais simples empregando o M. D. C.

170 / 765 =

Reduza ao mesmo denominador, empregand M. M. C.

1/3, 2/4, 5/12; 4/5, 2/3, 1/2

RACIOCINIO

Ache todas as respostas e escreva-as nas linhas pontilhadas.

Utilize as margens do papel para fazer os calculos.

1 - Um negociante pagou parte de sua divida com 4 cedulas de 500\$000, e ainda ficou devendo 358\$000. Quanto devia.

R.

2 - Um polygono tem cinco lados. Quantos angulos tem ?

R.

3 - Um lavrador vendeu 100 aboboras a \$800 cada uma e distribuiu o producto da venda pelos quatro filhos. Quanto coube a cada filho.

R.

4 - Se 48m,25 de fazenda custam 96\$500, qual será o preço de um retalho de 8m,50 ?

R.

5 - Custando uma tonelada de certa mercadoria 385\$000, qual será o preço de 115 da mesma ?

R.

6 - Num triangulo em que um dos angulos é recto, como se chama o lado opposto a esse angulo ?

R.

7 - Se 5 duzias de pares de meias custaram 300\$000, por quanto se poderão comprar 3 pares, sabendo que o negociante quer ganhar \$800 em par ?

R.

8 - Cinco litros de vinho custaram 12\$500 quantos litros poderão adquirir com 23\$750 ?

R.

9 - Uma peça de panno deve ser dividida em dois pedaços, de modo que um seja os 5/8 do outro. Qual o comprimento do maior pedaço, sabendo-se que a peça tem 39m ?

R.

10 - O perimetro de um polygono é o triplo do lado. De que polygono se trata ?

R.

11 - Comprou-se por 24:000\$000 uma casa, que foi depois vendida com o lucro de 1/8 do preço da compra. Qual deve ser o seu aluguel mensal, para que o novo proprietario ganhe annualmente 10,1% sobre o capital empregado ?

R.

5º ANNO

RACIONIO

12 - Um terreno tem 90 metros de comprimento de largura 1/3 deste qual o seu valor a 500\$000 e decametro quadrado ?

R.

13 - Num pentagono nem todos os angulos são eguaes. Classifique-o.

R.

14 - Um terreno quadrado está cercado por um gradil que á razão de 2\$800 o metro linear, custa 34\$400. Qual o lado do terreno ?

R.

15 - Quantos decalitros dagua conterà um reservatorio cubico, cuja aresta é de 1m,20 ?

R.

16 - Espalharam-se num jardim de 15m de comprimento por 8m de largura, 6m cubicos de cascalho. Qual a espessura dessa camada ?

R.

17 - Traçaram-se os dois diametros de uma circumferencia e ligaram-se as suas extremidades.

R.

18 - Um campo de 1Km,5 de comprimento por 12Hm de largura está plantado de cereal. Cada hectare produz 50 hectolitros. Quantos hectolitros se colhem ?

R.

19 - O perimetro de um quadrilatero é o quadruplo do lado e uma das suas diagonaes é o dobro da outra. Qual o seu nome ?

R.

20 - Um decimetro cubico de pedra pesa 2,Kg200; qual seria o peso de uma pedra que tem 78dm cubicos de volume ?

R.

21 - Uma pilha de madeira tem 2m,5 de comprimento, 2m de largura e 1m de altura. Qual o seu valor a 25\$ o stereo ?

R.

22 - Determinado quadrilatero tem os lados e os angulos eguaes dois a dois. Como se chama ?

R.

23 - Comprou-se um quinto de um terreno de 25a,30 por 4:048\$000; a como sahiu o metro quadrado ?

R.

24 - Uma barra de ferro tem 2m,5 de comprimento, 0m,2 de largura e 0m,1 de espessura; qual o seu peso, sabendo-se que a densidade do ferro é 7,2º

R.

25 - Uma guarnição 1200 homens tem viveres para 40 dias; no fim de 10 dias, recebe um reforço de 300 homens. Quantos dias durarão ainda os viveres si não se diminuir a ração ?

R.

LIVROS PARA TODOS OS CURSOS NA LIVRARIA BRIGUIET Rua S. José 38 CAIXA POSTAL 458 Tel. "LIBRIGUIET" Rio de Janeiro A' COLEGIAL UNIFORMES PARA TODOS OS COLEGIOS A MELHOR E MAIOR CASA NO GENERO LARGO SÃO FRANCISCO, 38-40

DIGESTÃO E NUTRIÇÃO

O aparelho digestivo é dos que mais trabalham no organismo, pois sendo obrigado a receber as substancias de toda a natureza que compõem os nossos alimentos, tem de transformal-as fornecendo tudo que carece o corpo humano.

Quando o estomago ou o figado funciona mal logo o intestino se resente, isto é, quando sentimos a digestão pesada ou azia frequente, podemos contar com o desarranjo intestinal, a lingua saburrosa ou a prisão de ventre.

Estes estados produzem as enxaquecas, o peso na cabeça, a intoxicação, a insomnia, etc., etc.

Apparelho digestivo que se encontra nessas condições, não aproveita, não assimila os alimentos.

Os infelizes dyspeticos sem poderem comer sinão alimentos muito leves, arrotando, cheios de gazes ou de azias, somnolentos, cansados, sem poderem trabalhar, com tonteiras após as refeições, com

dores de cabeça e desanimo geral, são pessoas que amanhecem mal, com um gosto terrivel na bocca e a cabeça pesada, passam o dia cheios de máo humor e vendo a vida somente pelo lado máo, pessimistas e neurasthenicos.

Peptol é um especifico desses estados dyspepticos por conter *pepsina em estado integral*.

Peptol é um tonico nutriente. levando ao organismo debilitado o phosforo organico, alimento do systema nervoso e o calcio que é o principal factor do systema osseo.

Peptol é o reconstituente ideal dos debilitados porque offerece ao organismo a molecula dos elementos principaes da cellula viva: o phosphoro, o calcio e o sodio.

Em resumo, Peptol, corrigindo os desvíos da digestão, activando o appetite e a assimilação dos alimentos, estimulando a circulação e o systema nervoso, activa todas as funcções organicas.

COLLECÇÃO DO ANNO 1932-33

d'A ESCOLA PRIMARIA

PREÇO { encadernada..... 16\$000
em avulsos..... 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA
Rua 7 de Setembro, 174
RIO DE JANEIRO

Elite Hotel

PREÇOS ESPECIAES PARA OS PROFESSORES
Cambuquira - Minas

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda
CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

- DA -

SUL AMERICA CAPITALISAÇÃO

é assegurar a constituição de um capital mediante pequenas mensalidades, tendo probabilidade de recebê-lo immediatamente, em virtude dos sorteios mensalmente realizados.

No Sorteio de amortização realizado no dia 28 de Fevereiro de 1934 foram reembolsados antecipadamente os titulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

B	R	Z	B	T	K
X	V	M	T	G	B
V	J	F	Q	M	C

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de Março de 1934

O titulo depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipamente, dá direito, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo

No 15.º anno de vigencia, os titulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

Sul America Capitalização

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social
BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA
RIO DE JANEIRO

QUER TRAJAR COM ELEGANCIA? PROCURE A

Alfaiataria Bellas Artes

Rua Sete de Setembro n. 174



Preços inacreditaveis. Costume no rigor da moda sob medida por 123\$, 120\$ e 115. Os melhores padrões e alfaiates peritos na arte. Corte irreprehensivel

Uniformes para todos os Colegios

Alexandre & Santos

Procure ver a exposição de Casemiras da Alfaiataria Bellas Artes

A sua casa popria

V. S. póde obtel-a pelo nosso Plano Novo de construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Commodidade.

PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construimos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construimos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organização financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de boas communações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

“LAR BRASILEIRO”

— — ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — —
RUA DO OUVIDOR, 90/94
RIO DE JANEIRO

MATERIAL DE ENSINO

O mais completo sortimento de material didactico de
*Physica — Chimica — Historia Natural — Anatomia Comparada —
Desenho e Engenharia.*

Material completo para jardins da infancia
Jogos educativos brasileiroe de Mme. Artus Perrelet

EDITORES

Villas Bôas & Cia.

RUA 7 DE SETEMBRO, 219 e 225 —:— RIO DE JANEIRO

O VOLUME

TRES PALAVRINHAS

já publicado, repositório de grande numero de termos em que frequentemente se equivocam até pessoas instruidas, acha-se á venda na LIVRARIA ALVES, rua do Ouvidor, 166, Rio de Janeiro — PREÇO 5\$000

Dôres de Cabeça

TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —

Grippes

Resfriados

ACTO
DELEGITIMA
DEFEZA
COMPRAR
NO
PARC ROYAL
A MAIOR E MELHOR CASA DO BRASIL

Costa Sena

Palestras de
Educação

A venda nas livrarias ALVES,
Ouvidor 166
e MOURA, Ouvidor, 145

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS

Casa Orlando Rangel

Drogaria e
Perfumaria

Rangel Costa & Cia.

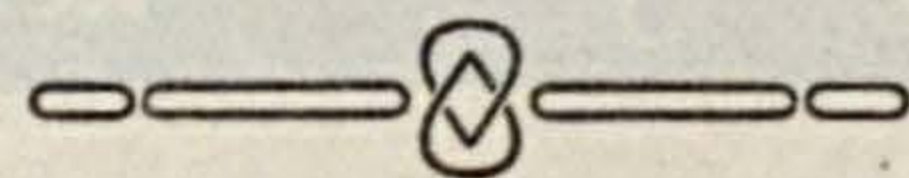
Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidades farmaceuticas
e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias

Assistencia Dentaria Escolar

*Chamamos a atençaõ dos senhores dentistas escolares para o
grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO
offerece em melhores condições*



Ouvidor 183 — Phones, 2-2949 e 2-9449



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BE-
ZERRO PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33
RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

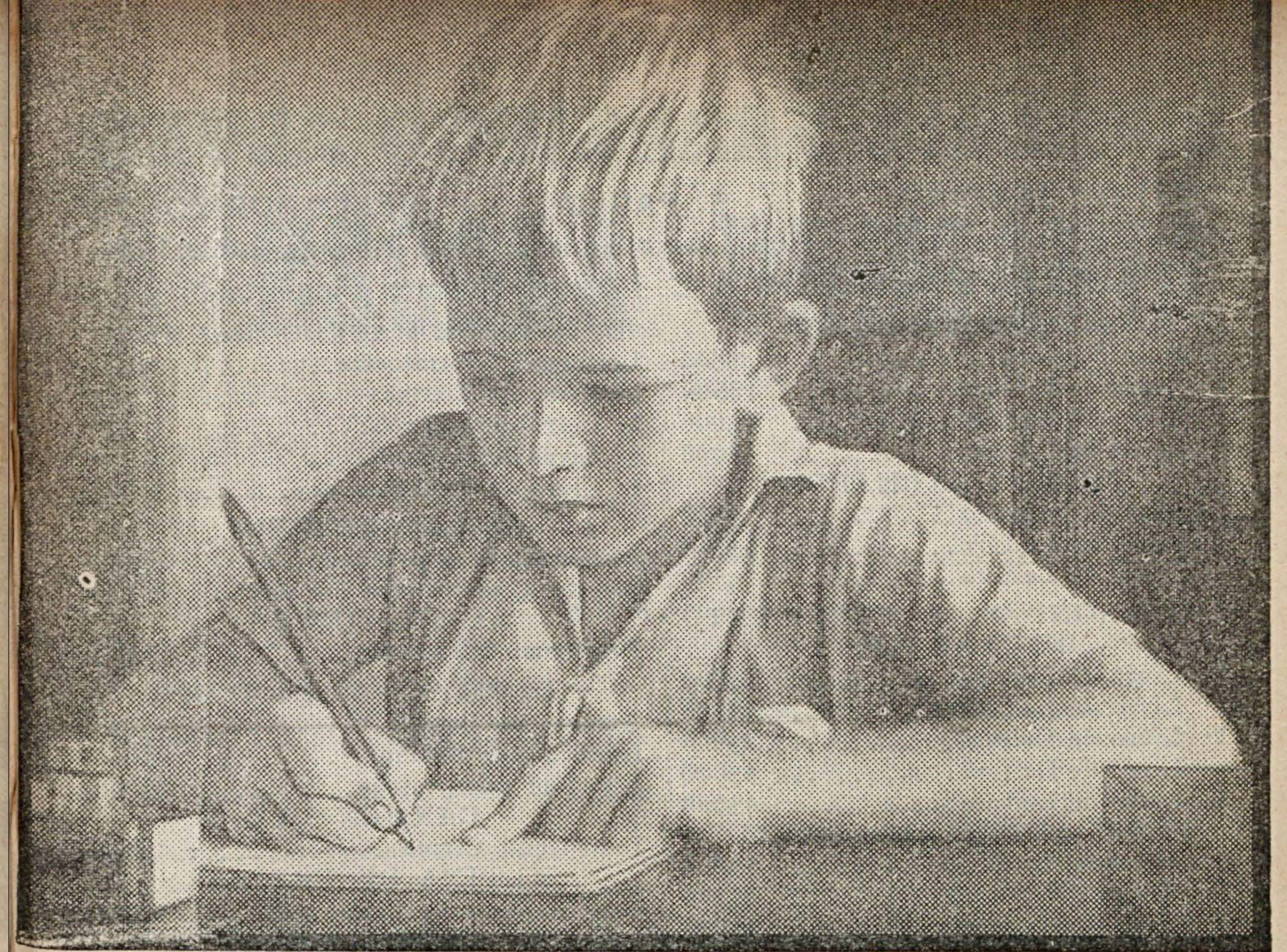
Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & Cia.

PARA MENINAS

RUA URUGUAYANA, 19

DE 28 A 33 RS. 8\$: DE 34 A 40 — 22\$



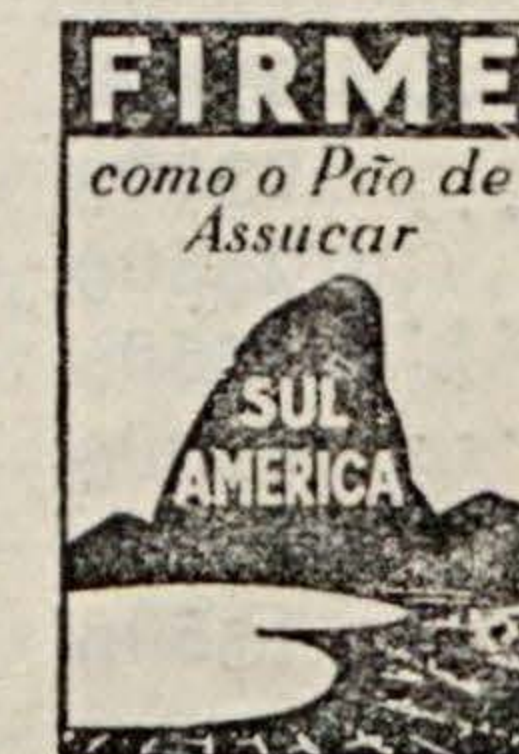
Prepare-lhe o caminho!

SEU filho deve estar agora attingindo a
idade em que os meninos, brincando,
revelam suas vocações — querem ser me-
dicos, engenheiros ou advogados... Seu filho
quer estudar! Quem sabe que sonhos dourados,
que projectos audazes elle aninha no cerebro
juvenil? Pois compete a V. S., como pae,
estimulal-o. Mas não basta apenas estimulal-o.
E' necessario que V. S. tambem lhe prepare
o caminho para que, quando rapaz, transforme
em realidade os sonhos que acaricia. Elle vae
precisar de bons collegios, livros e instrumentos
de estudo... E V. S. terá que pagar tudo,
si quizer vêr feliz e encarreirado o filho que
promette abrilhantar o nome de sua estirpe!

Este é um problema em que pensam milhões
de paes no Brasil inteiro. E foi para elles que
a Sul America instituiu agora o Seguro para
Educação. Com esse genero de seguro, a for-
matura de seu filho torna-se certa. Com o

Seguro para Educação, quando seu filho chegar
aos 18 annos — ou á idade que fôr predeter-
minada — ser-lhe-á annualmente paga sua
despesa de estudos, ainda mesmo que V. S.
venha a desaparecer, sem vêr seu herdeiro
ingressar numa escola superior.

APROVEITE ESTA OPPORTUNIDADE



para conhecer o Seguro para Educação e
suas vantagens e facilidades. Preencha o
coupon abaixo e ponha-o no Correo
hoje, para receber gratuitamente e sem
compromisso o folheto descriptivo.

T1

A' SUL AMERICA

Caixa Postal, 971

Rio de Janeiro

Desejo receber — sem compromisso de minha
parte e gratuitamente — o folheto descriptivo do
"Seguro para Educação".

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

E. Ferro..... Estado.....

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil